

ENVELHECIMENTO ATIVO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PESSOAS IDOSAS

Gabriela Costa de Araújo; Cler Monteiro Medvedeff; Mahyne Cleia Albino Guedes; Samara dos Santos Fernandes; Orientador: Raquel Mercedes Pinto Mascareno

*Centro Universitário de João Pessoa - Unipê, gabrielaaraujo@hotmail.com; clermedvedeff13@gmail.com;
mahyne.albino@hotmail.com; samara_fernandes@live.com; raquelmascareno@hotmail.com*

INTRODUÇÃO

Já é consenso na comunidade científica que o envelhecimento populacional, é um fenômeno mundial. Segundo a Organização Mundial da Saúde (BRASIL, 2005), em 2025, existirá aproximadamente 1,2 bilhões de pessoas maiores de 60 anos, sendo 80% nos países em desenvolvimento. No contexto brasileiro, estatísticas oficiais (IBGE, 2012), mostram que o número de pessoas acima de 65 anos deve quadruplicar até 2060. Neste sentido, a OMS lembra que o envelhecimento da população é uma conquista e um desafio, pois causará um aumento das demandas sociais e econômicas no mundo.

Diante do envelhecimento populacional, inicia-se nas décadas de 1980 e 1990, nos Estados Unidos e na Europa, um movimento de mudança da visão do envelhecimento, combatendo estereótipos negativos e buscando a valorização e inserção social da pessoa idosa, de acordo com o conceito de Envelhecimento Ativo (DANIEL, SIMÕES E MONTEIRO, 2012). Segundo a OMS o envelhecimento ativo consiste no “processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas” (BRASIL, 2005 p. 13), e está relacionado com uma série de fatores determinantes como os serviços sociais e de saúde, oferecidos pelas políticas públicas; o comportamento e características pessoais das pessoas idosas; e as condições físicas, sociais e econômicas onde esses idosos estão inseridos. Todos esses determinantes são influenciados pela cultura e o gênero. Este processo de otimização da qualidade de vida das pessoas idosas, no entanto, só será possível com a melhoria e eficácia das políticas públicas oferecidas a este grupo (BRASIL, 2005).

Seguindo esta tendência, o Brasil também iniciou uma mudança em suas políticas públicas para valorizar o idoso, combater estereótipos negativos e torná-lo um sujeito de direitos. E esta mudança inicia-se com a Constituição Brasileira de 1988, se intensifica com a promulgação da Política Nacional do Idoso em 1994 (BRASIL, 1994), e se consolida com o Estatuto do Idoso (BRASIL,

2003). Na política da Assistência Social, o conceito de envelhecimento ativo foi incorporado como um dos eixos norteadores das Orientações técnicas para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoas Idosas - SCFVI, do Serviço Único de Assistência Social - SUAS (Brasil, 2012). E dada a natureza recente deste serviço, os gestores e a equipe técnica envolvida, podem ser beneficiados pelo conhecimento dos diversos significados atribuídos ao conceito 'Envelhecimento Ativo', por parte das pessoas idosas participantes do SCFVI.

Neste sentido, consideramos que a perspectiva psicossocial, utilizando a teoria das representações sociais (MOSCOVICI, 2003), é a abordagem mais adequada para conhecer e analisar esses significados entre os idosos. Jodelet (1989), define as representações sociais como uma forma de conhecimento do senso comum, sobre um determinado objeto social, socialmente construídas e com uma finalidade prática, que colaboram para a criação de uma realidade social. Assim, as representações sociais constituem um instrumento valioso para a compreensão da visão dos grupos sobre um determinado objeto social, mediante a pesquisa.

As pesquisas sobre este tema, entretanto, são escassas. Vasconcelos, Lima e Costa (2007) constatarem que, embora os idosos não tenham familiaridade com o conceito Envelhecimento Ativo, suas falas demonstram conhecer as diversas dimensões do conceito como ser independente, autônomo e participativo. Investigando o envelhecimento ativo com idosos funcionalmente independentes, Ferreira, Maciel, Silva e Santos (2010), constataram conteúdos positivos no discurso dos idosos, sendo o termo associado às atividades domésticas, às atividades físicas e ao lazer. Finalmente pesquisa de Franco e Barros Junior (2013), com pessoas idosas do Programa Integração de Gerações, constatou que, apesar dos idosos vivenciarem o envelhecimento ativo no programa, entendiam o conceito apenas como manutenção da capacidade funcional e da saúde do corpo e da mente, sem relacionar o mesmo com as políticas públicas.

Diante da escassez de pesquisas sobre a visão do envelhecimento ativo entre idosos do SCFVI, podemos concluir então para a importância de ampliar os estudos sobre o tema, assim como conhecer a visão e demanda dos idosos sobre o referido serviço. Este estudo possibilitará também subsidiar, com dados concretos, as atividades dos SCFVI, colaborando com a construção da melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas. Neste sentido, o objetivo geral da pesquisa foi analisar as representações sociais do Envelhecimento Ativo, em pessoas idosas frequentadoras do SCFVI. E os objetivos específicos foram: Conhecer as características sócio demográficas da amostra; analisar o significado que as pessoas idosas atribuem ao Envelhecimento Ativo.

METODOLOGIA

Os resultados apresentados são dados preliminares de um estudo em andamento. Foi realizada uma Pesquisa de campo, com abordagem qualitativa e quantitativa, nos CRAS da cidade de João Pessoa-PB, ou outros locais referenciados aos CRAS que oferecem o SCFVI, de forma estruturada. Participaram da pesquisa 50 idosos do SCFVI, escolhidos de forma não probabilística e intencional. Foi aplicado um roteiro de entrevista semiestruturada, de forma individual, composto de questões sociodemográficas e questões sobre os objetivos específicos. A pesquisa foi realizada seguindo normativas éticas da Resolução 466/2012, do CNS e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UNIPÊ – CEP. A aplicação dos instrumentos ocorreu após esclarecimento dos objetivos, procedimentos da pesquisa e anonimato das respostas e após assinatura do TCLE. Os dados sociodemográficos foram submetidos a estatísticas descritivas simples, por meio do SPSS, versão 20.0. E as respostas às questões abertas das entrevistas semi estruturadas foram submetidas à análise de conteúdo temática (BARDIN, 1977/2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foram analisados os dados sociodemográficos por meio de estatística descritiva simples. Os entrevistados apresentaram uma média de idade de 70,2 anos, sendo que 92% se encontra com idade entre 60 a 80 anos. Observa-se, na Tabela 1, que a maioria é do sexo feminino, tem o grau de escolaridade do ensino fundamental, não trabalha e é aposentado. A amostra apresenta características típicas dos usuários de políticas sociais e de grupos de convivência de idosos, que são em sua maioria aposentados e mulheres.

Tabela 1: Distribuição dos dados sociodemográficos dos idosos participantes dos SCFVI de João Pessoa-PB

VARIÁVEIS	frequência (f)	Porcentagem (%)
Sexo		
Feminino	42	84%
Masculino	8	16%
Escolaridade		
Ensino Fundamental	33	66%
Ensino Médio	6	12%
Ensino Superior	6	12%
Não Estudou	5	10%
VARIÁVEIS	frequência (f)	Porcentagem (%)

Trabalha		
Sim	7	14%
Não	43	86%
Aposentadoria		
Aposentado	35	70%
Aposentado e trabalha	4	8%
Benefício/ pensão	6	12%
Não é aposentado	5	10%

Fonte: elaboração própria

Com relação a análise das respostas dos idosos, sobre o significado do Envelhecimento Ativo, observa-se no Quadro 1 a emergência de diversas categorias. Aquelas que se destacam relacionam o Envelhecimento Ativo à prática de exercícios físicos, a uma atitude positiva frente a velhice (aceitar os problemas da idade), ao lazer e convívio social e a manter as atividades cotidianas (não parar, sentir-se útil). Outros significados, atribuídos ao Envelhecimento Ativo, estão associados à independência e autonomia, à saúde, à mente ativa e a uma boa alimentação. Todas essas categorias revelam uma representação social positiva do Envelhecimento Ativo, porém alguns idosos relacionaram este termo com as características negativas do envelhecimento. Por fim, é importante ressaltar que apenas uma pessoa associou o Envelhecimento Ativo aos direitos dos idosos.

Quadro 1: Frequência e porcentagem de respostas, de idosos do SCFVI, sobre o que é o Envelhecimento Ativo

Categorias	F	%
Praticar atividades físicas	20	17,09
Ter uma atitude positiva frente a velhice	19	16,24
Lazer e convívio social	18	15,38
Manter as atividades cotidianas	17	14,53
Ter independência, autonomia	11	9,40
É ficar velho (fim da vida, algo negativo):	10	8,55
Ter Saúde	10	8,55
Ter a mente ativa/boa	7	5,98
Ter uma boa alimentação:	4	3,42

Categorias	F	%
Ter direitos	1	0,85
TOTAL	N = 117	100%

Fonte: elaboração própria

Estes resultados são semelhantes aos encontrados nas pesquisas de Vasconcelos, Lima e Costa (2007), Ferreira et al. (2010) e Franco e Barros Junior (2013), nas quais se associa o Envelhecimento Ativo à independência, autonomia, participação e convívio social, atividades domésticas, atividades físicas, lazer e à saúde. No entanto emerge um novo significado associado ao termo Envelhecimento Ativo que é Ter uma atitude positiva frente a velhice. Pode-se inferir da análise realizada que, apesar dos idosos entrevistados não apresentarem um conceito elaborado de Envelhecimento Ativo, como definido pela OMS (BRASIL, 2005), eles têm uma noção das suas principais dimensões, com exceção da dimensão sobre os direitos da pessoa idosa e sobre a participação no mercado de trabalho.

CONCLUSÕES

O envelhecimento ativo, segundo a OMS (BRASIL, 2005), é um processo multifacetado cujos determinantes contribuem para melhorar a qualidade de vida dos idosos. A pesquisa propiciou o acesso às representações sociais, dos usuários do SFCVI do SUAS, sobre o tema. A análise indica a existência de uma representação social do Envelhecimento Ativo ancorada na atividade, em uma atitude positiva frente ao envelhecimento, no lazer e convívio social e na Independência e Autonomia. Neste sentido, podemos concluir que essa representação social tem potencial para construir uma visão mais ampla do termo, que inclua as dimensões dos direitos dos idosos e da participação no mercado de trabalho, que não emergiram de forma significativa. Destaca-se a atitude positiva frente a velhice, embora parte dos entrevistados tenha uma visão negativa da mesma. Portanto, cabe ao Estado e aos governos uma preocupação maior com a pessoa idosa, implementando políticas públicas que visem melhorar a sua qualidade de vida, como proposto pela OMS e pelo Estatuto do Idoso. Também sugere-se que o SCFVI, possibilite aos idosos conhecer as dimensões do Envelhecimento Ativo que, mesmo vivenciando, não associam a temática. Por fim, é importante destacar a necessidade de realizar outras pesquisas sobre o tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN. **Análise de conteúdo**. (Edição e atualizada de 2009). Lisboa: Edições 70, 1977/2014.

BRASIL. Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994. **Política Nacional do Idoso**, Brasília; 1994.
Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm. Acesso em: 07 de outubro de 2016.

BRASIL. Lei n.º 10.741/2003. **Estatuto do Idoso**. Brasília; 2003. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.741.htm Acesso em: 07 de outubro de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. World Health Organization. Tradução Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

BRASIL. MDSCF. **Serviço de Convivência e fortalecimento de Vínculos para pessoas idosas**. Orientações técnicas. Brasília: 2012.

DANIEL, F, SIMÕES, T; MONTEIRO, R. Representações Sociais do “Envelhecer no masculino” e do “Envelhecer no feminino”. **Ex aequo**, nº 26, p. 13-26, 2012.

FERREIRA, O.G. L.; MACIEL, S.C.; SILVA, A. O.; SANTOS, W. S. O envelhecimento ativo sob o olhar de idosos funcionalmente independentes. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, 44(4), p. 1065-9, 2010.

FRANCO, C. M.B.; BARROS JUNIOR, F. O. O envelhecimento ativo e o espaço acadêmico: significações das pessoas idosas do Programa Integração de Gerações em Teresina-PI. **Revista FSA**, Teresina, v. 10, n. 4, p. 334-346, 2013.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. IBGE: 2012.

JODELET, D.: Représentations sociales: un domaine en expansion. In JODELET, D (Ed.) **Les représentations sociales**. Paris: PUF, p. 31-61, 1989.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2003.

VASCONCELOS, K. R.; LIMA, N. A.; COSTA, K. S. O envelhecimento ativo na visão de participantes de um grupo da terceira idade. **Fragmentos de Cultura**, 17, n. 3/4, p. 439-453, 2007.